

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO HOMEM: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista ¹
Marília Emanuela Ferreira de Jesus ²

INTRODUÇÃO

As diferenças de gênero e divisão de tarefas sempre estiveram presentes na sociedade, principalmente nos cuidados relacionados à criança, onde a mãe exerce o papel de cuidadora primária e o pai de provedor financeiro. Quando os homens assumiam laços de afeto e cuidado com a criança, sua masculinidade era colocada à prova. Atualmente, vários fatores têm interferido na mudança comportamental dos homens em relação à dinâmica familiar, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, favorecendo que as atividades domésticas não sejam apenas exclusividade da mulher. Outro fator relevante é a separação conjugal, no qual o homem passa a ter a experiência de convivência com a criança, com a responsabilidade individualizada onde se inicia a inversão de papéis na dinâmica familiar, com o pai no ambiente doméstico e a mãe no ambiente de trabalho (BENZAZZI et al, 2011).

A partir da década de 1970 o conceito de paternidade ganha ascensão através do modelo econômico industrial e a consolidação do movimento feminista. Segundo Lamb (1997), o pai apesar de não desempenhar todas as tarefas em igualdade com a mãe, é esperado que ele cuide e demonstre afeto. O padrão que vem se constituindo é um pai com funções múltiplas, mais participativo e envolvido, que, além de brincar, também eduque (LAMB, 1997). Nesse contexto, no âmbito da Saúde, o exercício da paternidade acontece com o envolvimento dos homens, e do prazer desses sujeitos com a gravidez, parto e o envolvimento com a criança. KEIJSER (2003), reintera a necessidade de articular a participação desse homem desde a reprodução até a paternidade.

No Brasil a Saúde do Homem começou a ser pauta em 2007, quando o Ministro da Saúde, incluiu a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH) como uma das 22 metas de sua gestão. Em 2008, foi constituída a Área Técnica de Saúde do Homem, porém muito voltada para as questões urológicas. Em 2009 o Ministério da Saúde lança oficialmente através de uma Consulta Pública a “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem” (PNAISH) (CARRARA et al., 2009; MARTINS e MALAMUT, 2013).

Dentre as estratégias propostas pela PNAISH, estão a saúde sexual, reprodutiva e a paternidade, que trás além da melhoria das condições de saúde do homem, às necessidades de se considerar as questões de gênero (BRASIL, 2009). A PNAISH aposta na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Homem, onde a captação desse homem se dá no momento em que as profissionais de saúde orientam e

¹ Mestranda do Curso de Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia- UFBA, railene_pires@hotmail.com

² Mestranda do Curso de Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia- UFBA, marilia_emanuela@outlook.com;

incentivam a não apenas acompanhar as consultas do Pré-Natal da mulher, como também a ampliar o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços de saúde, no momento em que o homem está mais sensibilizado, pelo processo da gestação. A proposta vem ao encontro do fortalecimento do vínculo homem-mulher e pai-filho (BRASIL, 2016).

Apesar do conceito de gênero está presente PNAISH, ainda existe uma precariedade dessa temática nas ações de Saúde Coletiva. O presente estudo é baseado em uma experiência exitosa em uma Unidade de Saúde da Família na região Metropolitana de Salvador vivenciada por uma Enfermeira Residente em Saúde da Família que atuava no Pré-Natal do Homem com a prática de Educação em Saúde para paternidade e questões de gênero. Tem como objetivo apresentar a experiência da Educação em Saúde no Pré-Natal Masculino como ferramenta potente para discussão da paternidade e questões de gênero. A educação em saúde é um conjunto de ideias e práticas que tem como objetivos a prevenção de doenças e promoção da saúde, no qual o conhecimento científico consegue alcançar a vivência dos sujeitos participantes, diante disso, a prática da educação em saúde com enfoque na informação baseada em evidências deve formular meios que possam prover a gestantes subsídios de escolha para uma assistência digna, onde ela seja a principal atuante nesse processo (SILVA et al., 2015). Compreender a importância do envolvimento do homem com a paternidade desde a gestação e o impacto na assistência à saúde e nas questões de gênero é fundamental para a constituição da paternidade e para ampliar os conhecimentos sobre o assunto, podendo auxiliar nas práticas em saúde, beneficiando toda família, devido à presença do pai em todos os processos de desenvolvimento das(os) filhas(os), favorecendo a construção de relações mais saudáveis.

METODOLOGIA

Estudo descritivo desenvolvido em uma Unidade de Saúde da família, no município de Camaçari-BA, no qual a Educação em Saúde acontecia durante a consulta do Pré-Natal do Homem que acontecia com agenda aberta para ampliar a captação desses homens que trabalhavam, para propiciar adesão efetiva. As consultas aconteceram entre março de 2017 e março de 2018, ao total, 11 homens realizaram o atendimento. As consultas seguiam o roteiro estabelecido pelo Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde, que foi desenvolvido em 2016 pelo Ministério da Saúde.

A Educação em Saúde é um conjunto de ações que focam no conhecimento sobre o processo saúde-doença. Ela abrange fatores de risco, permitindo que as pessoas adotem mudança de hábitos e alcance a autonomia. As ações de Educação em Saúde exigem uma compreensão desenvolvida de cuidado de saúde, sendo necessária participação do usuário no desenvolvimento da aprendizagem individual e social para lidar com os processos de saúde-doença (MACHADO E VIEIRA, 2009).

O argumento central trazido por este debate é que, desta forma, é possível romper e transformar, na prática, construções sociais de gênero que, por um lado, direcionam todas as responsabilidades relacionadas à reprodução e aos cuidados das crianças às mulheres e, por outro, afastam os homens tanto dos compromissos e dos deveres, quanto dos prazeres e dos aprendizados que circundam este universo.

DESENVOLVIMENTO

DISCUTINDO A PATERNIDADE E OS PAPÉIS DE GÊNERO

Reflexões acerca da presença e participação do pai no pré-natal e do seu papel no contexto familiar, com a inserção do bebê na formação da nova família, e quais são as atribuições comuns a pais e mães, tem levado vários estudiosos a discutir qual o real significado da figura paterna. Diversos trabalhos têm abordado a questão da paternidade, mas todos com limitações decorrentes da escassez da literatura sobre esta temática.

A mídia contemporânea produz e faz circular variados discursos sobre a paternidade, onde a presença paterna é tão fundamental quanto à materna para a construção da identidade da criança. Os estudos feministas e de gênero vêm questionando os lugares de homens e mulheres na sociedade e buscam mostrar que não se tratam de condições dadas pela natureza, mas de construções culturais que respondem a disputas por espaços (HENNIGEN, 2010).

Homens e mulheres, desde o nascimento, são chamados e preparados para responder às expectativas sociais referentes aos papéis que devem desempenhar, sendo estes demarcados por relações desiguais de gênero e hierarquias sexuais fundamentadas em questões biológicas.

A construção das masculinidades está diretamente relacionada à percepção da feminilidade, uma vez que os sujeitos compreenderam-se como homens a partir da contraposição com a figura da mulher (VASCONCELOS et al, 2016). A temática sobre paternidade pode ser abordada sobre vários prismas, mas se faz necessária à busca de novas perspectivas, novas formas de olhar, alternativas teórico-metodológicas que possam acolher a complexidade do mundo contemporâneo (TARNOWSKI; PROSPERO; ELSEEN, 2005).

A ideia de que os homens não se interessam por questões relativas à reprodução e de que o planejamento familiar e cuidado dos filhos são atribuições e responsabilidade das mulheres se fundamenta em uma perspectiva tradicional, machista, que impede a ambos o pleno exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos. Além de reforçar um aspecto já identificado em outros estudos, a deficiente atenção aos homens ao longo de sua construção social e afetiva como pais, interferem na proximidade como processo gestacional e no reconhecimento da necessidade de ajuda durante esse período (TRINDADE et al, 2019). Essa ausência de direitos é negligenciada em boa parte dos serviços de saúde, quando consideramos o pré-natal masculino, pois mesmo com o espaço reservado na caderneta da criança para tal prática, em geral os espaços de privilégio são os maternos.

Experiências, como as ações Pré-Natal Homem, o Pré-Natal do Parceiro e as Unidades de Saúde Parceiras do Pai, que vêm sendo desenvolvidas em Foz do Iguaçu, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro, respectivamente, que identificam o pré-natal como um momento-chave para a inclusão dos homens no sistema de saúde e vêm sendo apoiadas e estimuladas pelo Ministério da Saúde (RIBEIRO; GOMES; MOREIRA, 2017). Atividades exitosas como essas são muito úteis no processo de promoção da saúde do homem e ressignificação do seu papel social, tendo em vista que o contexto de cenário capitalista, heteronormativo, sexista, vulnerabiliza os homens no que concerne a inserção nesse processo de cuidar, sem estigmas e/ou juízos de valor profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento em que a mulher com suspeita de gravidez, ia ao serviço de saúde, era seguido as orientações do teste rápido para gravidez na Unidade de Saúde da Família para confirmação da gestação, caso a mulher já tenha essa confirmação através de um

exame como por exemplo o Beta HCG ou Ultrassonografia Transvaginal, ela era inserida no Programa de Pré-Natal da unidade.

Através de um acolhimento humanizado, realizávamos os encaminhamentos recomendados pelo Ministério da Saúde e agendávamos a primeira consulta Pré-Natal, se o parceiro estivesse nesse momento ele era sensibilizado sobre o Pré-Natal do Homem e baseado na sua disponibilidade era agendado a sua consulta Pré-Natal. Caso não pudesse estar presente nesse primeiro contato, explicávamos a importância da participação do homem nesse período.

Na primeira consulta é uma oportunidade única para o resgate do histórico desse homem com as experiências que ele possui com a paternidade, tendo como objetivo conhecer as suas vivências. Através dessa discussão captávamos quais as facilidades e as dificuldades relacionadas à paternidade e as divisões de tarefas no cuidado com a criança, dialogando de uma forma afetuosa construindo formas de enfrentamento. Em alguns casos esse tipo de abordagem não acontecia na primeira consulta, pois a criação do vínculo entre a profissional acontecia nas consultas subsequentes.

A primeira consulta exige uma postura ética, política e empática, podendo acontecer nos momentos de troca entre usuários e profissionais de saúde. O vínculo estabelecido, potencializa a assistência entre o pai/parceiro e profissionais que o assistem, garantindo acesso respeitoso às informações mais íntimas desse homem sobre paternidade, gênero, sexualidade ou outras práticas, garantindo intervenções em eventuais comportamentos de risco à dinâmica conjugal e divisão de papéis e tarefas nesta relação (BRASIL, 2016).

A participação do pai é muito importante e interfere nas três fases que são de grande relevância na vida do homem quanto na vida da mulher. A primeira fase, que em relação à gestação da mulher, que trás mudanças relativas ao sentimento inicial de paternidade e à preparação para a chegada da filha (o). A segunda fase, o parto, a participação ou não do pai neste momento tem influência na formação dos primeiros vínculos. E a terceira e última fase, o puerpério diz respeito a toda rotina familiar, no qual o vínculo é concretamente formado (COSTA et al., 2018).

Para ampliar o acesso e também abordar a Saúde do Homem, era ofertado teste rápido para HIV, Hepatite B, Hepatite c e Sífilis, além do aconselhamento como uma estratégia de prevenção de agravos. Essas ações permitiram a redução do impacto das infecções sexualmente transmissíveis, promovendo a promoção de saúde e a qualidade do serviço prestado. Outras ações eram efetuadas na consulta, como o incentivo a vacinação que é uma medida eficaz de prevenção de agravos.

Nas consultas subsequentes, devido às demandas de trabalho e a dificuldade que os homens tinham para explicar nas suas atividades laborais o Pré-Natal do homem, era a oportunidade de vinculação e escuta qualificada e para realização da educação em saúde, onde os temas mais abordados eram: relacionamento com a gestante, paternidade ativa, como ser um pai/parceiro presente e divisão de tarefas domésticas e nos cuidados com o bebê.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando esse contexto, apontamos a necessidade de ações qualificadas e específicas para atender à demanda dos homens, pais. Essas ações devem considerar a problematização das concepções sobre as masculinidades e dos estereótipos de gênero construídos socialmente, para que sejam adotadas ações eficazes na inserção desse homem no processo de acompanhamento e cuidado do bebê.

Diante do exposto, o Pré-Natal do Homem trouxe a oportunidade de sensibilizasse futuro pai a importância da sua participação ativa nesse evento, tornando-o mais compreensivo e participativo na construção da família. Também repercutiu para que o casal desenvolva uma relação em que a responsabilidade e o cuidado se tornem mútuo. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem está em consolidação, porém a sociedade desconhece, impactando na não adesão dos homens a esse serviço básico de saúde e principalmente nos locais de trabalho, pois como não existe uma quantidade estabelecida pelo Ministério da Saúde das consultas de Pré-Natal do Homem, os locais de trabalho não aceitam que o seu servidor participe desse momento. Além disso, percebe-se um despreparo da equipe multiprofissional em acolher e assistir essa clientela.

Compreender o real significado do papel do pai no acompanhamento do desenvolvimento do seu bebê requer um investimento permanente em pesquisas, reflexão sobre as práticas profissionais em qualquer segmento de atuação, visto que a inserção desse homem no processo é uma ferramenta essencial no desenvolvimento do trabalho e promoção da saúde. Um atendimento em saúde com qualidade e eficiência requer uma análise do sujeito de modo integral, envolvimento coletivo dos profissionais, e preservação da autonomia desses sujeitos no processo de cuidar.

Palavras-chave: Paternidade; Gênero; Pré-Natal; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BENAZZI, Aline Sampiere Tonelo; LIMA, Aline Bianca Santana; SOUSA, Anderson Pereira. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. R. Pol. Públ., São Luís, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/849>>. Acesso em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf>. Acesso em:

COSTA, Maria José Farias; MENDES, Verônica Carla de Oliveira. Implantação do projeto de pré-natal paterno no município de Pesquisa- PE. Revista Caravana, Pernambuco, v. 3, n. 2, p. 160-173, jan. 2018. Disponível em: <http://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/view/327/pdf_1>. Acesso em:

HENNIGEN, Inês. Especialistas advertem: o pai é importante para o desenvolvimento infantil. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 169-184, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em:

KEIJZER, Benno. 2003. “Hasta donde el cuerpo aguante: género, cuerpo y salud masculina”. *La salud como derecho ciudadano: perspectivas y propuestas desde América Latina*. Lima, Peru: Foro Internacional en Ciencias Sociales y Salud. p. 137-152.

LAMB, M. E. (Org.). (1997). *The role of the father in child development*. New York: John Wiley & Sons.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Souza, VIEIRA Neiva Francenely Cunha. Educação em Saúde: O olhar da Equipe de Saúde da Família e a participação do usuário. *Rev Latinoam Enferm.* 2009; v. 17, n. 2, p.174-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692009000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em:

MARTINS, Alberto Mesaque, MALAMUT, Bernardo Salles. Análise do discurso da política nacional de atenção integral à saúde do homem. *Saúde e Sociedade*. 2013; v. 22, n. 2, p. 429-440. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902013000200014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em:

RIBEIRO, Cláudia Regina; GOMES, Romeu; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 41-60, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000100041&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Jul. 2019

SILVA, Stefani Gomes et al. Perfil das gestantes participantes das rodas de conversas sobre o plano de parto. *Revista Enfermagem Obstétrica*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-14, jan/abr 2015. Disponível em: <<http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/31>>. Acesso em:

TARNOWSKI, Karina da Silva; PROSPERO, Elisete Navas Sanches; ELSÉN, Ingrid. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 14, p. 102-108, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000500013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019

TRINDADE, Zeidi et al. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. *Saude soc.*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 250-261, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019

VASCONCELOS, Anna Carolina de Sena e et al. Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e

reprodutiva. Saude soc., São Paulo , v. 25, n. 1, p. 186-197, mar. 2016 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100186&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019